

## MINISTÉRIO DA MARINHA ESCOLA DE GUERRA NAVAL

*Discurso proferido pelo Diretor da Escola de Guerra Naval na cerimônia de encerramento do Ano Letivo de 1973.*

*Exm<sup>o</sup> Sr. Presidente da República*

*Exm<sup>o</sup> Sr. Vice-Presidente*

*Exm<sup>o</sup> Sr. Governador do Estado da Guanabara*

*Exm<sup>o</sup> Sr. Embaixador da Venezuela*

*Exm<sup>os</sup> Srs. Ministros de Estado*

*Exm<sup>os</sup> Srs. Almirantes, Generais e Brigadeiros*

*Diplomados*

*Srs. Oficiais*

*Senhoras e Senhores*

### Senhor Presidente

*Sobreleva-se com a honrosa presença de Vossa Excelência a significação desta tradicional cerimônia de Encerramento dos Cursos no presente ano letivo da Escola de Guerra Naval. Parecerá, à primeira vista, ser um mero ato de rotina, mas na realidade ele se renova, porque se renovam não só as esperanças, como também a certeza de que os diplomandos descortinarão, para a Marinha e para o Brasil, horizontes cada vez mais amplos e luminosos.*

*De fato, o marinheiro quando deixa a vida do mar para realizar altos estudos sabe das responsabilidades que lhe são impostas no sentido de ampliar e aprimorar os seus conhecimentos e, simultaneamente, desenvolver a sua capacidade e argúcia, a fim de voltar ao mar em condições superiores, de modo a garantir pleno êxito no cumprimento de sua missão. Tudo de conformidade com o antigo e sábio adágio: "Quem vai ao mar, avia-se em terra!", o que, a nosso ver, se aplica, com mais forte razão, aos que a ele voltam! Essa missão é tanto mais expressiva, quanto mais relevante é, no mundo de hoje, o papel da Marinha de Guerra.*



*Estadista eminente, forjado no mais extremo e estreme amor à Pátria, tem Vossa Excelência, Sr. Presidente, com firmeza, enfrentado todos os problemas vitais ao engrandecimento do Brasil. E dentre eles, por sua real importância, avulta o uso do Mar.*

*Desta importância também se apercebera o saudoso Presidente Kennedy quando, em mensagem ao Congresso americano, assinalava:*

*“Estamos no limiar do conhecimento dos oceanos.*

*Tal conhecimento é mais que uma curiosidade;*

*nossa sobrevivência pode dele depender”.*

*Pelo que o Mar pode proporcionar em recursos econômicos, pelo que representa o seu controle na segurança das nações, evidencia-se, de maneira solar, a razão pela qual é ele a fonte de tantos e tão profundos antagonismos.*

*Impõe-se, portanto, na salvaguarda de nossos superiores interesses, fortalecer o Poder Naval do Brasil; e o nosso Ministro, Almirante ADALBERTO DE BARROS NUNES, vem, com esse propósito, se empenhando em alçar as nossas Forças Navais à posição de, condignamente, poderem concorrer para que se concretize o que Vossa Excelência, Sr. Presidente, tão bem definiu como:*

*“a imperiosa necessidade de nos adaptarmos à idéia de um Brasil que alcança, no presente, o que antes se punha no futuro; de um Brasil disposto a exercer, no plano universal, missão não inferior àquela que lhe impõe sua realidade atual e sua capacidade de progredir”.*

*Assim, permitimo-nos repetir o adágio que mais de perto fala à vida do marinheiro: “Quem vai ao mar, avia-se em terra”. E a Marinha, consciente dessa verdade, procura, desde 1911, esmerar-se na formação de seus chefes. Com esse propósito, criou, naquele ano, o Curso Superior Naval, mais tarde transformado na Escola de Guerra Naval. Ao longo do tempo, a sua estrutura teria naturalmente que evoluir, para atender ao desenvolvimento e às reformulações não só da Estratégia e da Tática, da Política e da Economia, como também da Ciência e da Técnica. Atualmente, abriga três cursos, destinados aos Oficiais do Corpo da Armada, Corpo de Fuzileiros Navais, Corpo de Engenheiros e Técnicos Navais, Corpo de Intendentes e Quadro de Médicos do Corpo de Saúde. O Curso Básico, obrigatório para todos os Oficiais, é feito por correspondência; o de Comando e Estado-Maior é aberto aos Oficiais Superiores, selecionados por suas qualidades profissionais, intelectuais e morais; o Cursos Superior de Guerra Naval recebe apenas aqueles que, possuidores de vasta e comprovada experiência, satisfazem requisitos especiais. Assinale-se, ainda, o intercâmbio que procuramos manter com as Escolas de Guerra Naval de todos os países e, em especial, com a dos países americanos.*

*No Curso Básico, este ano, foram matriculados 610 Oficiais e expedidos 597 diplomas.*



*Senhor Presidente !*

*É com orgulho e satisfação que apresentamos a Vossa Excelência os 87 Oficiais que concluíram, com sucesso, os cursos desta Escola, dos quais 62, o Curso de Comando e Estado-Maior, incluindo um da Marinha peruana e um da Marinha venezuelana, e 25, o Curso Superior de Guerra Naval.*

*São Oficiais de reconhecido valor que, ao lado dos conhecimentos técnico-profissionais ministrados por Oficiais-Instrutores altamente qualificados, tiveram, também, através da sapiência de ilustres personalidades da vida pública brasileira, amplos esclarecimentos sobre temas e problemas da Marinha relacionados à vida nacional e internacional.*

*A Marinha, por certo, se engalanárá ao receber de volta esses Oficiais. Capacitados a comandar e a contribuir com eficácia para o acerto das decisões dos seus chefes, serão eles excepcionais colaboradores no árduo trabalho de renovação dos nossos meios de guerra naval, quando já se vislumbram, para o Brasil, os primeiros passos no emprego da propulsão nuclear.*

*Diplomandos!*

*Os nossos anelos são para que de cada um de vós possa sempre espargir-se uma mensagem de Perseverança e de Fé!*

*Perseverança na proteção dos ideais cristãos defendidos pela Revolução de 1964!*

*Fé em que a legenda de nossa Bandeira — Ordem e Progresso — será, por todo o tempo, o lema do povo brasileiro!*

*Agradecemos, sensibilizado, o comparecimento de Vossa Excelência, Sr. Presidente; estendemos esses agradecimentos ao Sr. Vice-Presidente, ao Sr. Governador do Estado da Guanabara, aos Srs. Ministros, ao Sr. Embaixador e às demais autoridades presentes.*